

REPORTAGEM ESPECIAL

HOMICÍDIOS NO PAÍS

ESTADO SAI DA LISTA DOS

CINCO MAIS VIOLENTOS

Espírito Santo ainda figura no 8º lugar na taxa de assassinatos

✎ KATILAINE CHAGAS
✎ TATIANA MOURA

O Espírito Santo saiu da lista dos cinco Estados com maior número de homicídios em todo o país. Os dados o colocavam no nada glorioso grupo desde 1980, segundo o Atlas da Violência 2016, divulgado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Apesar da melhora, ainda está como o oitavo na lista.

O último ano avaliado na pesquisa é 2014, quando houve 1.608 homicídios no Estado. A taxa para cada 100 mil habitantes ficou em 41,4, maior do que a média brasileira, de 29,1. Em todo o país, foram 59.627 homicídios em 2014.

“Vamos terminar 2016 com sete anos seguidos de redução de homicídios. E a tendência é diminuir. É fruto de vários anos de trabalho”, diz André Garcia, titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp).

Entre esses trabalhos, ele cita o uso de indicadores para formular estratégias, ações de prevenção e em locais de vulnerabilidade social.

Embora tenha saído da lista, não é um dado para ser comemorado, mas “registrado”, como o próprio



Perícia em carro atingido por balas: arma de fogo esteve presente em 81% dos homicídios no Estado em 2014

secretário reconhece. O Estado está na oitava colocação em número de homicídios e com taxa maior que a média do país.

Na avaliação do Ipea, chamou a atenção os dados de homicídios no Brasil inteiro. As 59.627 mortes em 2014 representam 10% do total de todo o mundo, segundo o Atlas.

ARMAS

Em 81,2% dos homicídios no Estado em 2014, a arma de fogo esteve presente. Foram 1.305 mortes por meio dela. Houve aumento de 7,6%, na comparação dos períodos de 2003 a 2014. No Brasil, foram 44.861 mortes por arma de fogo. Isso representa 76,1% do total de homicídios.

Chamou atenção no levantamento o aumento de 72% no número de mortes violentas com causas indeterminadas, ou seja em que a causa não foi natural, mas que os profissionais envolvidos no sistema de informações sobre mortalidade (médicos, legistas, gestores de saúde, polícias, peritos e outros) não con-

seguiram informar a motivação que desencadeou a morte. Foram 125, em 2009, e 215, em 2014. Foi o terceiro maior aumento de todo o país.

A Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp) afirma que esse resultado não tem relação com a queda do número de homicídios do Estado.

ARQUIVO

TRISTEZA

1.608

casos de homicídios
É o total de ocorrências desse tipo, no Estado, no ano de 2014.

59.627

homicídios no país
É um dos dados nacionais contidos no Atlas, relativo a 2014.

REDUÇÃO



“Vamos terminar 2016 com sete anos seguidos de redução de homicídios. E a tendência é diminuir”

ANDRÉ GARCIA
SEC. DE SEGURANÇA

ES: quarta colocação em morte de mulheres

Constantemente citado como um dos Estados mais violentos contra a população feminina, o Espírito Santo também teve queda na taxa de homicídios de mulheres para cada 100 mil habitantes. Figura hoje, segundo o Atlas

da Violência 2016, na quarta colocação do país.

“Nós éramos os campeões nacionais. Fomos para o segundo lugar e hoje estamos em quarto. Aos poucos, as ações de enfrentamento estão tendo resultado”, afirma An-

dré Garcia, secretário de Estado de Segurança Pública. “Mas não é para comemorar. Ainda temos muitas mortes”, reconhece Garcia.

De fato. Em 2014, 138 mulheres foram mortas. A taxa de 7,1 está acima da

média nacional, de 4,6.

Entre as ações de enfrentamento, o secretário cita a taxa de 75% de resolução dos crimes que chegam à Delegacia de Homicídio e Proteção à Mulher (DHPM), as visitas regulares a mulheres vítimas de

agressão, com o programa Patrulha da Família.

PRIORIDADE

Integrante do Movimento Coletivo Femenina, Maria Eduarda Gimenez, acredita que a forma de mudar essa realidade é

tratar as medidas protetivas com mais prioridade.

“Dados recentes mostram que mais de 50% das mulheres assassinadas aqui tinham medidas protetivas, por isso, acredito que essas medidas devem ser tratadas com a prioridade necessária. O Estado não as trata da forma que deveria.”

REPORTAGEM ESPECIAL

OS NÚMEROS DOS HOMICÍDIOS

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2016

Homicídios

Brasil
59.627
homicídios em 2014
29,1 homicídios para
100 mil habitantes

Isso
representa
10% dos
homicídios
do mundo

ESPÍRITO SANTO

Número de homicídios:

Em 2004 **1.630**
Em 2014 **1.608**

Taxa de homicídio:

Em 2004 **48,0**
Em 2014 **41,4**

Colocação:
É o 8º na taxa de
homicídios entre
os estados

Negros



Brasil
Pretos e pardos
147% a mais de
chances de ser vitimados
por homicídios, em rela-
ção a indivíduos brancos,
amarelos e indígenas.

Para cada não negro
morto em 2014,
2,4 indivíduos
negros foram mortos

ESPÍRITO SANTO

Em 2014 **49,1**
Aumento de **15,7%**, em
relação a 2004, quando
a taxa foi de **42,8**

Mortes de
não negros
(brancos, amare-
los e indígenas)
Taxa de **15,2**
por 100 mil
habitantes
Houve queda
de 12,9% em
relação a 2004

Taxa de **56,7** mortos
por 100 mil habitantes
Com essa taxa, é o 4º
maior em assassinatos
de negros no país

Mulheres



Brasil
13 mulheres mortas por dia
4.757 foram mortas em 2014
Aumento de **11,6%** da taxa de homi-
cídio entre mulheres de 2004 a 2014
18 estados tiveram taxa de mor-
talidade por homicídios de mulhe-
res maior que a média nacional, de
4,6. Entre eles, o **Espírito Santo: 7,1**

ESPÍRITO SANTO
Em 2014 **138** mulheres
foram mortas

Taxa de homicídio por 100 mil: **7,1**.
É a quarta maior do país

Armas
de fogo

Brasil
44.861 pessoas
morreram por arma de fogo
Isso é 76,1% do total de
homicídios em 2014

ESPÍRITO SANTO

1.305 morreram por
arma de fogo

• Representa **81,2%** dos
homicídios no Estado

• Aumento de **7,6%** na
comparação entre 2003 e
2014

• Taxa de homicídio - 33,59
Infografia | Genildo

ESTADO ENTRE OS QUATRO QUE MAIS MATAM NEGROS

Taxa de homicídios é três vezes maior que a de não negros

/// KATILAINE CHAGAS
/// TATIANA MOURA

A pessoa jovem e negra tem mais chances de sofrer homicídio no Brasil, inclusive no Espírito Santo. No Estado, a taxa de mortos é de 56,7 para cada 100 mil habitantes. Quando considerados os homicídios de não negros (brancos, amarelos e indígenas), a taxa cai para 15,2, segundo o Atlas da Violência 2016.

“Há racismo em comportamentos agressivos”, avalia o secretário de Estado de Segurança Pública, André Garcia. Ele cita que dois terços dos jovens negros moram em locais socioeconômicos vulneráveis e

acrescenta que tanto o agressor quanto a própria vítima estão submetidos ao mesmo contexto social.

As principais vítimas são os jovens, entre 15 e 29 anos. O Estado fica em quinto lugar em taxa de homicídios nessa faixa, com índice de 96,2.

Para mudar esse perfil, o secretário aponta a ação de diversos agentes sociais. “Não depende só do governo, depende de todos.”

TRISTEZA

O presidente do Conselho Estadual de Direitos Humanos e coordenador do Fórum Estadual de Juventude Negra, Lula Rocha, avalia o resultado do

EXCLUSÃO



“Negros vítimas de homicídios tiveram suas trajetórias marcadas por uma série de exclusões”

LULA ROCHA CONSELHO
DE DIREITOS HUMANOS

levantamento com tristeza e revolta. Ele acredita que os números refletem a falta de investimentos em políticas públicas de juventude e promoção da igualdade racial.

“Temos plena convicção de que essa violência está ligada ao racismo, pois geralmente, os negros vítimas de homicídios tiveram suas trajetórias marcadas por uma série de exclusões sociais, se envolveram na criminalidade e morreram”, afirma.

Lula argumenta que para que o Estado saia dessa posição, e consequentemente reduza a violência contra negros, é preciso ser criado um canal de diálogo entre governo e sociedade.

ANÁLISE

“É uma realidade brasileira”

“A realidade de jovens e negros serem as maiores vítimas de homicídios não acontece só no Estado, é uma realidade brasileira. No Espírito Santo, temos algumas conjunturas que acirram esse processo, entre elas a desigualdade social, que acaba gerando uma sociedade segregacionista e excludente, com isso, os negros, de modo geral, têm muito menos

acesso aos bens e serviços públicos e a empregos, o que acaba virando um ciclo vicioso. Para mudar essa situação é preciso identificar as causas da violência urbana. Isso envolve vários órgãos do setor público, e a sociedade civil deve fazer parte desse processo.”

—
ROSSANA MATTOS
DOUTORA EM SOCIOLOGIA E PROFESSORA E PESQUISADORA DA UFES